

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DAYANA VIDAL SANTANA**

**A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO PARA AS MICRO E  
PEQUENAS EMPRESAS**

**Florianópolis  
2006**

**DAYANA VIDAL SANTANA**

**A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO PARA AS MICRO E  
PEQUENAS EMPRESAS**

Monografia apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Loreci João Borges, Dr.

**Florianópolis  
2006**

**DAYANA VIDAL SANTANA**

**A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO PARA AS MICRO E  
PEQUENAS EMPRESAS**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota (média) de ....., atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo mencionados.

**30 de novembro de 2006**

---

Coordenador de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

---

Prof<sup>o</sup>. Loreci João Borges, Dr.  
Departamento de Ciências Contábeis

---

Prof<sup>a</sup>. Eleonora Milano Falcão Vieira  
Departamento de Ciências Contábeis

---

Prof<sup>a</sup>. Michelle Patrícia Roncalio  
Departamento de Ciências Contábeis

**Florianópolis  
2006**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, pela minha existência e por estar presente em mais uma conquista.

Aos meus pais, Vera Lúcia Vidal Santana e Sideni Francisco Santana, pelo carinho, exemplo, incentivo e dedicação.

Ao Prof. Loreci João Borges, meu orientador e amigo, pela paciência e confiança depositada, na realização desta monografia, e pelo bom humor contagiante nas aulas ministradas.

A todo o corpo docente e discente do departamento de Ciências Contábeis, que passaram seus conhecimentos que muito contribuíram para a minha formação acadêmica.

Tatyane e Yan, meus irmãos, pela amizade que nos une.

Especialmente a Willian Souza de Freitas Noronha, meu fiel companheiro, pela paciência e por compartilhar todos os momentos até a conclusão do trabalho.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram, de alguma forma, e que me acompanharam durante esta caminhada.

"O valor de cada um é relacionado com o valor  
das coisas às quais deu importância."

Marco Aurélio Antonio

## RESUMO

SANTANA, Dayana Vidal. **A importância do fluxo de caixa projetado para as micros e pequenas empresas.** 2006. 64 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

Orientador: Prof. Loreci João Borges, Dr.

No contexto mundial vem crescendo cada vez mais a complexidade e a competitividade no mercado, exigindo das empresas, sejam elas de grande ou pequeno porte, a utilização de uma ferramenta eficaz no processo decisório. A grande maioria das micros e pequenas empresas estão mal gerenciadas, por falta de controle e planejamento dos seus negócios, e ainda as informações obtidas por meio da contabilidade não são bases suficientes para tomadas de decisões, pois demonstram apenas números passados. Este trabalho tem por objetivo evidenciar a importância da demonstração do fluxo de caixa projetado como um importante instrumento gerencial no controle e planejamento dos recursos financeiros das organizações. O estudo inicia-se pela revisão da literatura destacando primeiramente as classificações de micro e pequenas empresas, evidenciando as definições e considerações sobre o fluxo de caixa, seu planejamento e controle, e a importância do fluxo de caixa como instrumento financeiro e base de apoio no processo decisório empresarial, além de evidenciar a elaboração do fluxo de caixa projetado. Por fim, para facilitar o entendimento da pesquisa realiza-se um estudo de caso de uma micro empresa e através de análises elabora-se uma demonstração de fluxo de caixa projetado, permitindo uma visualização antecipada da situação de caixa, auxiliando na verificação de eventuais necessidades de captações de recursos, ou ainda, facilitando uma análise do gestor nas aplicações dos recursos financeiros.

Palavras-chave: Fluxo de caixa; Projeção; Micros e Pequenas empresas; Tomada de Decisão.

## **ABSTRACT**

SANTANA, Dayana Vidal. **THE IMPORTANCE OF THE CASH FLOW PROJECTED FOR THE PERSONAL COMPUTERS AND SMALL COMPANIES.** 2006. 64 f. Monograph (Graduation in Accounting Sciences)-Degree course in Accounting Sciences, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2006.  
Advisor: Prof. Loreci João Borges, Dr.

In the world context it is increasing the complexity and the competitiveness more and more in the market, demanding from the companies, be them of great or small load, the use of an effective tool in the ruling process. The great majority of the personal computers and small companies are badly managed, for control lack and planning of their businesses, and still the information obtained through the accounting are not enough bases for sockets of decisions, because they just demonstrate passed numbers. This work has for objective to evidence the importance of the demonstration of the cash flow projected as an important managerial instrument in the control and planning of the financial resources of the organizations. The study begins for the revision of the literature detaching the personal computer classifications and small companies firstly, evidenced the definitions and considerations on the cash flow, his/her planning and control, and the importance of the cash flow as financial instrument and support base in the business ruling process, besides evidencing the elaboration of the projected cash flow. Finally, to facilitate the understanding of the research he/she takes place a study of case of a personal computer company and through analyses a demonstration of projected cash flow is elaborated, allowing a premature visualization of box's situation, aiding in the verification of eventual needs of receptions of resources, or still, facilitating an analysis of the manager in the applications of the financial resources.

Word-key: Cash flow; Projection; Personal computers and Small companies; Socket of Decision.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Taxa de Mortalidade por Região e Brasil (2000-2002).....	177
Tabela 02 - Causas das Dificuldades e Razões para o Fechamento das Empresas .....	188
Tabela 03 - As MPES na Economia Brasileira .....	244
Tabela 04 - Média do Crescimento das Vendas 2004/2005 e 2005/2006.....	499
Tabela 05 - Recebimentos Previstos da Empresa .....	499
Tabela 06 - Mapa Auxiliar de Pagamentos das Compras Previstas.....	511
Tabela 07 - Mapa Auxiliar de Projeções de Pagamentos.....	522



## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Definições utilizadas para Fins de Apoio Creditício à Exportação.....	27
Quadro 02 - Demonstração do Fluxo de Caixa: Método Direto.....	377
Quadro 03 - Demonstração do Fluxo de Caixa: Método Indireto .....	388
Quadro 04 - Faturamentos da Empresa.....	48
Quadro 05 - Mapa Auxiliar de Recebimentos de Vendas a Vista.....	50
Quadro 06 - Mapa Auxiliar de Rendimentos de Aplicação Financeira.....	50
Quadro 07 - Compras de Mercadorias da Empresa.....	51
Quadro 08 - Fluxo de Caixa Projetado - Período agosto a outubro de 2006 da empresa "XYZ Ltda ME.....	54

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Principais ingressos e desembolsos do fluxo de caixa .....	34
Figura 02 - O fluxo de caixa é o produto final da integração do Contas a Receber com o Contas a Pagar.....	41

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CPMF	Contribuição Provisória sobre a Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira
DOAR	Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos
EPP	Empresa de Pequeno Porte
FAS	<i>Financial Accounting Standard</i>
FASB	<i>Financial Accounting Standards Board</i>
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica
ME	Microempresa
MPES	Micro e Pequenas Empresas
PASEP	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PIB	Produto Interno Bruto
PIS	Programa de Integração Social
SC	Santa Catarina
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SIMPLES	Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.4
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	144
1.2 TEMA E PROBLEMA.....	14
1.3 OBJETIVOS.....	166
<b>1.3.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>166</b>
<b>1.3.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>166</b>
1.4 JUSTIFICATIVA.....	16
1.5 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	199
1.6 LIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	21
1.7 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA.....	22
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>233</b>
2.1 MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE.....	233
<b>2.1.1 Micro e pequenas empresas no Brasil</b> .....	<b>24</b>
<b>2.1.2. Critérios utilizados para definição de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte</b> .....	<b>266</b>
2.2 FLUXO DE CAIXA.....	30
<b>2.2.1 Conceito de Fluxo de Caixa</b> .....	<b>30</b>
<b>2.2.2 Finalidades e Objetivos do Fluxo de Caixa</b> .....	<b>322</b>
<b>2.2.3 Características do Fluxo de Caixa</b> .....	<b>33</b>
<b>2.2.4 Composição do Fluxo de Caixa</b> .....	<b>34</b>
<i>2.2.4.1 Formas de Apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa</i> .....	<i>366</i>
2.3 FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO FINANCEIRO E BASE DE APOIO AO PROCESSO DECISÓRIO.....	399
<b>2.3.1 Controle e Planejamento Financeiro</b> .....	<b>399</b>
<b>2.3.2 Gerenciamento de Caixa</b> .....	<b>40</b>
<b>2.3.3 Projeção do Fluxo de Caixa</b> .....	<b>422</b>
<i>2.3.3.1 Fluxo de Caixa Projetado X Fluxo de Caixa Realizado</i> .....	<i>43</i>
<b>3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>45</b>

3.1	COLETA DE INFORMAÇÕES DA MICROEMPRESA .....	45
3.2	ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO .....	46
<b>3.2.1</b>	<b>Mapas e planilhas auxiliares .....</b>	<b>47</b>
3.2.1.1	<i>Média de Crescimento das Vendas.....</i>	<i>488</i>
3.2.1.2	<i>Mapa auxiliar de recebimentos .....</i>	<i>49</i>
3.2.1.3	<i>Mapa auxiliar de pagamentos de compras de mercadorias.....</i>	<i>50</i>
3.2.1.4	<i>Mapa auxiliar de pagamentos mensais .....</i>	<i>52</i>
<b>3.2.2</b>	<b>Demonstrativo do fluxo de caixa projetado .....</b>	<b>533</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>56</b>
4.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	56
4.2	RECOMENDAÇÕES .....	57
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>62</b>
	<b>ANEXO A - Tabela do Simples Federal.....</b>	<b>63</b>
	<b>ANEXO B - Tabela do Simples Estadual/SC.....</b>	<b>64</b>

# **1 INTRODUÇÃO**

## **1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

No contexto mundial, cresce cada vez mais a complexidade e a competitividade no mercado, exigindo das organizações, uma eficaz gestão financeira de seus recursos, sejam elas pequenas, médias ou de grande porte.

As empresas vêm exigindo de seus administradores melhores desempenhos financeiros. Devido às mudanças na economia e o acirramento entre elas, visando evitar os altos custos e controlar significativamente a receita operacional.

Desta forma, a Demonstração do Fluxo de Caixa demonstra ser uma ferramenta de grande importância, sendo um instrumento de controle e planejamento financeiro, projetando, ainda, as receitas, custos, despesas e os investimentos das empresas.

Com isso, os administradores podem nos informar como se comportará seus recursos financeiros em determinado período de tempo, podendo, estes, serem analisados a curto ou em longo prazo.

Através das informações contidas nos relatórios do fluxo de caixa, as pequenas empresas podem se destacar no mercado, pela alta qualidade e pelo baixo custo, viabilizado pelas novas estratégias e alternativas proporcionadas por este demonstrativo.

Neste sentido, julgam-se importante os estudos que venham a contribuir para melhor compreensão, a elaboração e a utilização dessa importante ferramenta contábil, através de um planejamento que atenda e satisfaça as necessidades do mercado e dos gestores das organizações, onde muitas vezes é subestimada ou pouco divulgada pelos próprios profissionais.

## **1.2 TEMA E PROBLEMA**

O atual cenário brasileiro oferece pouca estabilidade no mercado econômico, faz com que as empresas, principalmente às microempresas que geralmente não possuem uma ferramenta estratégica para as tomadas de decisões, necessitem de informações atualizadas e projetadas para certo período de tempo, de modo que as ajudem a dar suporte para a gestão empresarial.

Com isso, nas etapas da gestão torna-se importante as informações que são levadas aos gestores, seja no planejamento, na execução das atividades e na análise do resultado.

Neste sentido, como provedora de informações, torna-se importante o papel da contabilidade, onde as informações fornecidas serão apresentadas em relatórios que os gestores considerem de fácil entendimento para que os auxiliem efetivamente na tomada de decisão.

Diante da preocupação em ter informações mais precisas para um melhor gerenciamento, sobretudo no controle interno, é que se tem sido utilizado uma ferramenta que abrange todas essas necessidades, a Demonstração do Fluxo de Caixa.

De acordo com Zdanowicz (2000, p. 126), “é importante o planejamento do fluxo de caixa, porque irá indicar antecipadamente as necessidades de numerário para o atendimento dos compromissos que a empresa costuma assumir, considerando os prazos para serem saldados”. Com as informações obtidas, antes mesmo de encerrar o período projetado, o administrador poderá analisar o resultado da empresa, podendo utilizar técnicas de otimização quando este for negativo.

Através dessa demonstração é que muitas empresas possuem um controle de todas as operações financeiras, analisando e decidindo onde aplicar seus recursos, sabendo a capacidade de cumprir com as suas obrigações, propiciando um melhor planejamento e controle financeiro em relação às suas disponibilidades.

Considerando o que foi exposto, a devida construção e planejamento do fluxo de caixa das organizações poderão evitar insuficiências de caixa, corte nos créditos e suspensão de entregas de materiais, dando continuidade em suas operações.

A proposta da pesquisa é dispor de um mecanismo seguro para que a má administração do fluxo de caixa não interfira na sobrevivência das micro e pequenas empresas, em face, a pesquisa procura responder a seguinte pergunta: *Como a demonstração do fluxo de caixa projetado poderá ajudar no processo decisório das micro e pequenas empresas?*

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é evidenciar a demonstração do fluxo de caixa para às micro e pequenas empresas através de projeções.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo principal, a pesquisa estende-se aos seguintes objetivos específicos:

- Definir micro e pequenas empresas;
- Apresentar os requisitos necessários para a elaboração do fluxo de caixa;
- Diferenciar fluxo de caixa projetado e fluxo de caixa real;
- Destacar a utilização do fluxo de caixa projetado como instrumento financeiro e base de apoio ao processo decisório,
- Propor o desenvolvimento do fluxo de caixa.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

A relevância das micro e pequenas empresas na economia vêm tornando-as grandes fatores de geração de empregos e incorporação de tecnologias. Segundo pesquisas e estudos do SEBRAE, essas empresas representaram em 2002, 99,2% das empresas formais, contribuindo significativamente com a economia nacional.



Apesar de toda essa abrangência, muitas dessas empresas, não possuem apoio necessário nas decisões administrativas e por falta de informações contábeis ou financeiras, encerram suas atividades nos primeiros anos de vida.

Em 2004, uma publicação realizada pelo SEBRAE juntamente com as Juntas Comerciais de todo o Brasil chamada “Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil” mostrou que há uma grande preocupação da sociedade no fechamento prematuro de empresas. Através desta publicação, também foram verificadas as taxas de mortalidade de empresas no Brasil e nas regiões, conforme é visto no quadro a seguir:

Tabela 01 - Taxa de Mortalidade por Região e Brasil (2000-2002)

<b>Taxa de mortalidade por região e Brasil (2000-2002) - %</b>						
Ano de Constituição	REGIÕES					
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-Oeste	Brasil
2002	48,9	52,9	46,7	47,5	49,4	49,4
2001	56,7	60,1	53,4	51,6	54,6	56,4
2000	61,1	58,9	62,7	53,4	53,9	59,9

Fonte: SEBRAE, 2006.

Pode-se observar nestas informações que a taxa de mortalidade das empresas vêm decrescendo conforme o ano de constituição, mas ainda é um número significativo na economia do país.

Nesta mesma pesquisa foram levantadas, através de entrevistas a empresários que fecharam suas empresas, as principais causas da mortalidade precoce dessas empresas. O resultado apresenta-se na tabela abaixo:

Tabela 02 - Causas das Dificuldades e Razões para o Fechamento das Empresas

Causas das dificuldades e razões para o fechamento das empresas			
Categorias	Ranking	Dificuldades/Razões	% dos empresários que responderam
Falhas Gerenciais	1º	Falta de capital de giro	42%
	3º	Problemas financeiros	21%
	8º	Ponto/local inadequado	8%
	9º	Falta de conhecimento gerencial	7%
Causas Econômicas Conjunturais	2º	Falta de clientes	25%
	4º	Maus pagadores	16%
	6º	Recessão econômica no país	14%
Logística Operacional	12º	Instalações inadequadas	3%
	11º	Falta de mão-de-obra qualificada	5%
Políticas Públicas e arcabouço legal	5º	Falta crédito bancário	14%
	10º	Problemas com a fiscalização	6%
	13º	Carga tributária elevada	1%
	7º	Outra razão	14%

Fonte: SEBRAE, 2006.

Visualiza-se que os principais motivos do fracasso dessas empresas estão relacionados com falhas gerenciais na condução dos negócios, expressos nas razões de falta de capital de giro (indicando descontrole de fluxo de caixa), problemas financeiros (situação de alto endividamento), ponto inadequado (falhas no planejamento inicial) e falta de conhecimentos gerenciais. A falta de capital próprio durante a fase de crescimento dessas empresas, também é um dos motivos de fechamento das mesmas.

Sendo assim surge uma preocupação dos fatos citados e um alerta aos profissionais de contabilidade que devem adquirir maiores conhecimentos e participar de forma mais ativa, dando apoio necessário para que essas empresas permaneçam mais tempo no mercado.

Diante do exposto, esta pesquisa justifica-se pelo fato de que, o uso do fluxo de caixa, isoladamente, não garante o sucesso de uma empresa, mas torna-se uma

ferramenta adequada para tomada de decisão, que contribuirá para que os empresários vejam nos seus objetivos o sucesso e não o fracasso do seu empreendimento.

## 1.5 METODOLOGIA DE PESQUISA

O desenvolvimento de qualquer atividade, seja qual for à pesquisa, teórica ou prática, necessita de um procedimento adequado.

Cervo e Bervian (1996, p. 21) conceituam método como, sendo: “apenas um conjunto ordenado de procedimentos que se mostraram eficientes, ao longo da história, na busca do saber. O método científico é, pois, um instrumento de trabalho. O resultado depende de seu usuário”.

Para desenvolver uma pesquisa, é necessário que o autor possua algum conhecimento ou conceito que orientarão no momento da realização do trabalho acadêmico, garantindo um bom resultado nos seus objetivos. Mas para que sejam alcançados estes objetivos é necessário à utilização de uma metodologia de pesquisa para demonstrar os procedimentos utilizados.

O procedimento metodológico não está mais comportado a um ensinamento fechado e teórico, e sim voltado a um ensino mais realista, vivido por meio de pesquisas, estas voltadas à solução de problemas através de métodos científicos.

Inicialmente, é importante conceituar ciência por se tratar de uma pesquisa científica.

Para Oliveira (2003, p. 39):

A ciência é a busca do conhecimento sistemático dos fenômenos da natureza e abrange um conjunto de conhecimento racionais – certos ou prováveis – obtidos segundo determinado método, sendo sistematizados e verificáveis, com a característica adicional de fazerem referência a objetos de uma mesma natureza.

A ciência é um caminho em busca do conhecimento da realidade, através de análises e experiências, procura resultados sustentáveis.

Por se tratar de uma pesquisa através de um estudo planejado, explorando um único assunto, com a finalidade de descobrir respostas para questões e

solucionar problemas através de hipóteses levantadas, podemos caracterizar esta pesquisa como monografia.

Segundo Cruz e Ribeiro (2003, p. 37), “monografia, significa um estudo por escrito de um só tema, bem delimitado, estudado exaustivamente”. A monografia tem como principal finalidade explorar o problema proposto, em busca de solucionar e esclarecer o tema pesquisado.

É importante definir, ao iniciar qualquer estudo, as tipologias de pesquisa. Conforme Raupp e Beren (2003, p. 79):

as tipologias de pesquisa aplicáveis a contabilidade estão agrupadas em três categorias: pesquisa quanto aos objetivos, que contempla a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; pesquisa quanto as técnicas, que aborda o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e a pesquisa quanto à abordagem do problema, que compreende a pesquisa qualitativa e quantitativa.

O presente estudo, quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, que segundo Lakatos e Marconi (2002) aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação dos fatos atuais.

Na pesquisa em desenvolvimento, serão utilizados materiais bibliográficos já publicados, caracterizando a tipologia quanto às técnicas como bibliográfica.

Ainda Raupp e Beuren (2003, p. 87) afirmam que:

o material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros.

Pesquisar no campo bibliográfico é explorar nos livros e documentos escritos as informações necessárias para desenvolver a fundamentação teórica da pesquisa.

Lakatos e Marconi (1986, p. 45) enfatizam afirmando que, a pesquisa bibliográfica “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”. Através de leituras bibliográficas, podem-se comparar os conceitos de diferentes autores, podendo ter uma melhor compreensão do assunto em estudo. Desta forma, será realizado um estudo de informações e conceitos prévios através de materiais expostos em bibliotecas, com suporte técnico em pesquisa bibliográfica, relativo ao tema abordado, procurando esclarecer e elaborar a fundamentação teórica da pesquisa.

Ainda em relação ao procedimento adotado, foi realizado um estudo de caso, caracterizado segundo Gil (1995, p. 58) como: “estudo profundo e exaustivo de um

ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

Assim, para conseguir alcançar os objetivos propostos, foi necessária uma visita ao proprietário da empresa; objeto de estudo desta pesquisa. Sendo que, nesta visita foram coletadas diversas informações, através de uma conversa informal com o dono do estabelecimento, por onde foram analisados alguns fatores para execução da pesquisa.

Em seguida, após análises realizadas com base nos dados obtidos, apresentou-se, através de relatórios e tabelas, uma abordagem do assunto pesquisado.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como qualitativa, não utilizando técnicas estatísticas para evidenciar as relações ou correlações abordadas.

De acordo Richardson (1989, p. 38, *apud* MADEIRA, 2003, p. 15) afirma que:

o método qualitativo difere, em princípio, do modo quantitativo a medida que não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

Mediante os procedimentos de pesquisas realizados pretende-se evidenciar a importância da demonstração do fluxo de caixa projetado em uma microempresa.

## 1.6 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

Neste trabalho, pretende-se através de estudos, analisar antecipadamente os resultados financeiros das empresas.

Como limitação da pesquisa este trabalho aborda a importância do fluxo de caixa projetado para o processo decisório às micro e pequenas empresas, não se estendendo as empresas de médio e grande porte e com outras atividades econômicas, evitando a grande extensão e profundidade da pesquisa. A empresa objeto de estudo localiza-se no bairro Ingleses no município de Florianópolis, e atua no ramo de restaurante, bar e restaurante. Tendo em vista que os resultados obtidos

nesta pesquisa, só terão resultados na empresa estudada e não se estendendo as empresas de outros setores.

Por se tratar de um assunto complexo a pesquisa fica restrita aos objetivos propostos.

## 1.7 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa será estruturada em quatro capítulos. No primeiro capítulo serão apresentados às considerações iniciais, o tema e o problema de pesquisa, em seguida, evidencia-se o objetivo geral e os objetivos específicos, além da justificativa do trabalho. Após apresentar-se-á a metodologia, a limitação, e por fim a organização da pesquisa.

No segundo capítulo faz-se uma fundamentação teórica, onde serão exibidas algumas considerações sobre as micros e pequenas empresas e algumas abordagens e definições sobre a demonstração do fluxo de caixa.

No terceiro capítulo será realizada a descrição e análise do estudo de caso. Inicialmente apresenta-se a empresa, seu processo de gestão e estrutura. Posteriormente mostram-se os dados coletados para a elaboração da demonstração do fluxo de caixa projetado.

Por fim, no último capítulo, serão apresentadas as conclusões da presente pesquisa e recomendações para novos estudos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, foram apresentados conceitos através de uma fundamentação teórica, isto é, uma revisão das publicações recentes buscando definições pertinentes ao delineamento da pesquisa.

Destacam-se primeiramente as classificações de micro e pequenas empresas. Em seguida, foram evidenciadas as definições e considerações sobre o fluxo de caixa, seu planejamento e controle, e a importância do fluxo de caixa como instrumento financeiro e base de apoio no processo decisório empresarial. Além de evidenciar a elaboração do fluxo de caixa projetado.

### 2.1 MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

As pequenas empresas vêm assumindo grande importância na economia brasileira, capazes de reagirem de forma flexível, ágil e eficiente, destacando-se às mudanças de mercado. Elas gradativamente atuam em setores da economia nacional, fortalecendo e dinamizando os novos segmentos de mercado, mesmo quando estão em crise. São responsáveis também pelo aparecimento de novos serviços e produtos, através de inovações, permitindo a criação de novos empregos.

Chiavenato (1995, p. 19) reforça esta idéia ressaltando que:

as pequenas empresas constituem o cerne da dinâmica da economia dos países, as impulsionadoras dos mercados, as geradoras de oportunidades, as proporcionadoras de empregos mesmo em situações de recessão.

Cabe ressaltar não somente a importância da geração de empregos, mas também os tipos de emprego, os custos e as qualificações da mão-de-obra.

Cerca de 3,5 milhões de microempresas no Brasil geram 59% de empregos para a população e são responsáveis também por 41% dos pagamentos de salários (SILVA, 1999).

Estudos realizados pelo SEBRAE, mostram a importância das microempresas no desenvolvimento econômico no país. Na tabela a seguir verifica-se a participação dessas empresas na economia brasileira:

Tabela 03 - As MPES na Economia Brasileira

<b>As MPES na economia brasileira</b>		
<b>VARÍÁVEL</b>	<b>PARTICIPAÇÃO (%)</b>	<b>FONTE/ANO</b>
Número de Empresas	99%	SEBRAE-NA (2001)
Empregados com Carteira	56%	RAIS/TEM (2002)
Faturamento do Setor Privado	28%	SEBRAE-NA (2000)
PIB	20%	SEBRAE-NA (1991)
Valor das Exportações	2%	SEBRAE-SP/Funcex (1998)

Fonte: SEBRAE/SP, 2006

A tabela 03 demonstra a influência das micro e pequenas empresas na economia nacional. Neste contexto, podemos observar que, as variáveis que mais chamam a atenção são as participações ao número de empresas existentes e o total de empregados com carteira assinada, ou seja, essas empresas vêm contribuindo significativamente com o crescimento organizacional no Brasil.

No entanto, apesar de possuírem uma grande relevância dentro da economia do país, ainda são escassos os estudos focados para o gerenciamento e planejamento dessas empresas. E por serem fontes de geração de empregos, serviços e produtos é de suma importância a existência de análises financeiras e contábeis para que possam se manter no mercado.

### **2.1.1 Micro e pequenas empresas no Brasil**

Em 1984, através da Lei 7.256, surge no Brasil o Estatuto da Microempresa, que assegura, às pequenas empresas, tratamento diferenciado, simplificado e favorecido, nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista,



creditício e de desenvolvimento empresarial, beneficiando-as em relação a empresas de maiores portes.

Posteriormente, em 1988 com a promulgação da atual Constituição Federal, este tratamento favorece essas empresas constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração no país, e ainda as dispensa de tratamento jurídico diferenciado.

Mais tarde, surge a Lei nº 8.864/94, que estabeleceu normas para essas empresas, considerando microempresa e empresa de pequeno porte a pessoa jurídica e a firma individual que obtiverem receita bruta anual em determinado limite. Esta mesma lei estabeleceu uma escrituração simplificada e a instituição das abreviaturas “ME” para microempresas e “EPP” para empresas de pequeno porte.

Em 1996, com a aprovação da Lei Federal nº 9.317, que trata do regime tributário, foi instituído o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e das Contribuições da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (SIMPLES), desonerando suas cargas tributárias, pois este sistema unificou em um só os tributos federais como: COFINS, IRPJ, CSLL, INSS, PIS-PASEP e o IPI. As empresas que se enquadram optam pelo simples, conforme a Instrução Normativa nº 34/2001 da Secretaria da Receita Federal, ficam dispensadas de escrituração comercial para fins fiscais, desde que a mantenham em boa ordem e guarda, enquanto não decorrido o prazo decadencial e não prescritas eventuais ações que lhes sejam pertinentes: a) Livro Caixa, no qual deverá estar escriturada toda a sua movimentação financeira, inclusive bancária; b) Livro de Registro de Inventário, no qual deverão constar registrados os estoques existentes no término de cada ano-calendário; c) todos os documentos e demais papéis que serviram de base para a escrituração dos livros referidos nos incisos anteriores.

De acordo Haberkorn (1999, p. 18):

A empresa que optar pelo SIMPLES (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) tem uma série de facilidades, mas seu faturamento é limitado e os sócios não podem pertencer a outras empresas. Os impostos são menores e arrecadação é simplificada. O SIMPLES objetiva liberar estas empresas do chamado Custo Brasil e tributa-las com um imposto único, pelo menos na esfera federal.

Atualmente, a definição de micro empresa e empresa de pequeno porte são destacadas pelas características que elas apresentam. Esta definição, normalmente não é tarefa fácil, devido às diversas implicações práticas.

Maluche (2000), em sua dissertação afirma esta dificuldade:

Não constitui tarefa fácil definir pequena empresa, pois cada uma apresenta características próprias. Assim, o conceito pode variar de acordo com o objetivo ou propósito específico da entidade que deseje utilizar tal conceito. Não existe uma definição obrigatória e uniforme em âmbito nacional ou internacional. Sua classificação depende, também, do desenvolvimento do país que estiver inserida.

A forma mais utilizada para definir e caracterizar essas empresas são os critérios qualitativos. Porém, existe a utilização do critério quantitativo, que quase sempre, toma como base o número de empregados e o valor do faturamento da empresa. Geralmente as características estão relacionadas com sua estrutura organizacional, sua dimensão e seu mercado de atuação.

Existem órgãos e entidades governamentais que buscam as caracterizações e as definições próprias, através de leis e decretos, que regem as microempresas e empresas de pequeno porte.

A seguir serão descritos os critérios utilizados para definição dessas empresas.

### **2.1.2. Critérios utilizados para definição de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**

Os conceitos de Micro e Pequena Empresa são amplos e diversificados, variando de região, estado ou município, depende de seu porte econômico-financeiro, do ramo de atividade e da forma jurídica. Ainda são utilizados diversos critérios diferenciados, pelos órgãos, para definir essas empresas. O critério mais utilizado para classificá-las é o quantitativo.

Pinheiro (1997, p.42) *apud* Kassai comenta a combinação entre os critérios qualitativos e quantitativos:

A associação de critérios quantitativos e qualitativos, combinando indicadores econômicos com características políticas e sociais, aliadas a critérios de atribuição de pesos diferentes para um deles, de acordo com as peculiaridades da atividade exercida e estrutura econômica da região ou país, parece permitir um análise mais adequada para fins de categorização de empresas. Na prática, percebe-se que prevalecem os critérios de natureza quantitativa que têm como vantagens: permitem a determinação do porte da empresa; são mais fáceis de serem coletadas; permitem o emprego de medidas de tendência no tempo; possibilitam análises comparativas; são de

uso corrente nos setores institucionais públicos e privados.

Por serem mais objetivos e fáceis de entender, o critério quantitativo é o mais utilizado pelos órgãos públicos do país, como: a Receita Federal, Receita Estadual e Ministério do Trabalho.

A seguir, na tabela 04 serão demonstrados alguns critérios utilizados, através de pesquisas feitas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, definindo microempresas e empresas de pequeno porte para fins de apoio creditício à exportação:

Quadro 01 - Definições utilizadas para Fins de Apoio Creditício à Exportação

<b>Definições utilizadas para fins de apoio creditício à exportação</b>			
	Microempresa	Pequena Empresa	Média Empresa
ESTATUTO MPE receita bruta anual	433.755,14*	2.133.222,00*	.....
SIMPLES receita bruta anual	240.000,00*	2.400.000,00*	.....
RAIS/MTE Nº de empregados	0-19	20-99	100-499
SEBRAE indústria	0-19	20-99	100-499
SEBRAE Comércio e serviço	0-09	10-49	50-99

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2002)

\* Valores atualizados conforme legislação vigente.

Como pode-se observar cada órgão utiliza um critério diferente, sendo alguns pela receita bruta anual ou pelo número de empregados, e as bases variam dependendo do porte das empresas.

O critério adotado, como se pode observar é o quantitativo, pois os valores considerados são: a receita bruta anual e o faturamento. Esse mesmo critério está sendo utilizado como benefício para estas empresas, desenvolvendo vários programas de crédito do governo federal, através de apoios, tornando mais fácil o início de atividades, assegurando o fortalecimento do processo de desenvolvimento econômico e social do país.

A Instrução Normativa da Secretaria da Receita Federal nº 608, de 09 de janeiro de 2006, define microempresa e empresas de pequeno porte:

- microempresa (ME), a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais);

- empresa de pequeno porte (EPP), a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Considerando receita bruta nesta norma como o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, excluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos. Nota-se que é muito restrito e rigoroso os critérios para que uma empresa possa ser uma ME ou EPP e, se estas não enquadrarem às leis ou normas poderão automaticamente ser excluídas do sistema.

Existem normas que não fazem menção explícita ao termo de micro e pequenas empresas, como é o caso, da lei federal nº 10.406/02 que institui o Código Civil, porém faz-se um sentido figurado na definição de pequeno empresário, observa-se no artigo 970 desta lei que assegura tratamento diferenciado, favorecido e simplificado.

Como se pode constatar, fiscalmente, para uma empresa se enquadrar como micro ou pequena empresa ela deve possuir um valor restrito da receita bruta anual, mas há outros fatores para que a empresa possa ser enquadrada. O artigo 9º da Lei nº 9.317/96 traz uma série de restrições quanto ao tipo societário adotado pela empresa, atividades desenvolvidas e condições sobre os sócios que compõem a sociedade ou titular da empresa. Conforme este artigo, seguem algumas restrições, onde as pessoas jurídicas não podem optar pelo simples:

- constituída sob a forma de sociedade por ações;
- que se dedique à compra e à venda, ao loteamento, à incorporação ou à construção de imóveis;
- que tenha sócio estrangeiro, residente no exterior;
- cujo titular ou sócio participe com mais de 10% (dez por cento) do capital de outra empresa, desde que a receita bruta global ultrapasse o limite de microempresa ou e empresa de pequeno porte;
- de cujo capital participe, como sócio, outra pessoa jurídica;

- que realize operações relativas a: locação ou administração de imóveis; armazenamento e depósito de produtos de terceiros; propaganda e publicidade, excluídos os veículos de comunicação; *factoring*; prestação de serviço vigilância, limpeza, conservação e locação de mão-de-obra;
- que preste serviços profissionais de corretor, representante comercial, despachante, ator, empresário, diretor ou produtor de espetáculos, cantor, músico, dançarino, médico, dentista, enfermeiro, veterinário, engenheiro, arquiteto, físico, químico, economista, contador, auditor, consultor, estatístico, administrador, programador, analista de sistema, advogado, psicólogo, professor, jornalista, publicitário, fisicultor, ou assemelhados, e de qualquer outra profissão cujo exercício dependa de habilitação profissional legalmente exigida;
- que seja resultante de cisão ou qualquer outra forma de desmembramento da pessoa jurídica, salvo em relação aos eventos ocorridos antes da vigência desta Lei;
- outras situações previstas na lei.

A escolha de qualquer critério implica numa exaustiva avaliação, sobre as finalidades e utilização para que possa concluir o objetivo da empresa.

## 2.2 FLUXO DE CAIXA

Administrar uma empresa, independente do tamanho, envolve muitas funções diferentes. Para que haja uma boa administração é necessário um planejamento que atenda todas as operações, visando o crescimento das organizações.

O administrador financeiro através de uma análise correta de investimentos de capital poderá evitar fracassos e, conseqüentemente, terá mais condições de valorizar os produtos, melhorando a lucratividade. A meta do administrador resume-se no dilema: liquidez *versus* rentabilidade.

Neste sentido, a liquidez está relacionada com as expectativas das micro e pequenas empresas saudarem suas obrigações e, ainda, reinvestirem no seu patrimônio para garantir a competitividade no mercado.

Uma boa gestão dos recursos financeiros poderá ajudar as empresas a maximizar seus lucros, através da redução da necessidade de capital de giro e principalmente das despesas financeiras.

Assaf Neto e Silva (1997, p. 35) destacam que contextos econômicos de concorrência de mercados exigem das empresas maior eficiência na gestão financeira de seus recursos, cabendo somente decisões precisas. As empresas devem estar preparadas no sentido de exigências econômicas e, para isso, poderão utilizar ferramentas para se destacarem da concorrência.

Sendo assim o fluxo de caixa torna-se instrumento importante para as empresas buscarem equilíbrio das disponibilidades, pois demonstra os saldos de seus recursos em caixa, bem como respeita seus compromissos assumidos, além de prover maximização dos lucros.

Por isso, torna-se indispensável o gerenciamento adequado na área administrativa e o conhecimento das técnicas, procedimentos e utilização dos sistemas financeiros e contábeis, para o desenvolvimento de um bom resultado à empresa.

### 2.2.1 Conceito de Fluxo de Caixa

O estágio atual de desenvolvimento financeiro tem propiciado o surgimento de novas técnicas e mecanismos que permitem a elaboração de novas estratégias para a variação do mercado. As empresas buscam, cada vez mais, ferramentas adequadas, para se relacionarem com um mercado exigente, competitivo e globalizado. Visam à diferenciação para que possam operar de acordo com suas metas e objetivos, auxiliando nas decisões financeiras e tomadas de decisões.

Devido à dificuldade da sobrevivência em ambientes econômicos em constante processo de transformações, as empresas vêm inovando na prevenção das incertezas decorrentes das instabilidades das mudanças econômicas. Para que uma empresa tenha uma boa gestão financeira é necessária a utilização de ferramentas gerenciais, como o fluxo de caixa, que tem como objetivo o planejamento, o controle e a análise das disponibilidades. Sendo assim, o responsável pela área financeira poderá gerenciar suas receitas, além de saldar seus compromissos com terceiros nas datas previstas das suas obrigações.

Dessa forma, com as colocações acima citadas, podemos definir o fluxo de caixa.

Segundo Frezatti (1997, p. 13):

Definir caixa é algo que pode parecer tão empírico e simples que se torna difícil e complicado por essa mesma simplicidade... Afinal de contas, caixa é ... caixa. No sentido clássico, o caixa representa o objetivo final dos investidores ao optarem por uma alternativa de alocação de recursos. No meio empresarial, caixa é o ativo mais líquido disponível na empresa, encontrado em espécie na empresa, nos bancos e no mercado financeiro de curtíssimo prazo.

O fluxo de caixa demonstra a verdadeira situação econômica da empresa, visando avaliar os investimentos tanto a curto como a longo prazo, além de identificar o processo de circulação do dinheiro.

O fluxo de caixa pode ser definido também, conforme Zdanowicz (2000, p. 126) como:

o instrumento utilizado pelo administrador financeiro, com a finalidade de detectar se o saldo inicial de caixa adicionado ao somatório de ingresso, menos o somatório de desembolsos em determinado período, apresentará excedentes de caixa ou escassez de recursos financeiros pela empresa.

Portanto, o fluxo de caixa permite ao administrador financeiro planejar, controlar, organizar, comandar e verificar os recursos financeiros de sua empresa em um determinado período, ajuda a informá-lo sobre a movimentação de entradas

e saídas de caixa e pode anteceder situações financeiras, através de informações projetadas.

Analisando os conceitos abordados, temos como o fluxo de caixa um dos principais instrumentos de análise e informações que auxilia os gestores na difícil tarefa de administrar financeiramente as empresas.

### **2.2.2 Finalidades e Objetivos do Fluxo de Caixa**

A demonstração do fluxo de caixa fornece informações muito importantes ao administrador financeiro sobre a situação financeira da empresa, além de visualizar toda a movimentação das disponibilidades, presentes e futuras. A falta deste acompanhamento pode ocasionar vários problemas à empresa.

De acordo com Matarazzo (1998) “muitas empresas vão à falência por não saber administrar seu fluxo de caixa”. O fluxo de caixa busca medidas para sanar deficiências financeiras.

Segundo Fávero, *et al* (1997, p. 372) o fluxo de caixa:

É um relatório que tem por finalidade apoiar a gerência financeira da empresa, especialmente no planejamento de curto prazo. A importância do fluxo de caixa acentua-se na medida em que a preocupação da área financeira já não se atém aos resultados obtidos por políticas isoladas de vendas, compras, produção, etc., mas abrange um planejamento global (orçamento) no qual as perspectivas da empresa para um determinado período (ano, semestre, trimestre, etc.) são previamente estabelecidas, e a execução do orçamento de caixa é um dos fatores de equilíbrio nesse contexto.

O demonstrativo do fluxo de caixa tem como finalidade demonstrar todas as saídas e entradas de dinheiro em determinado período de tempo, facilitando a monitoração de escassez ou excedentes de caixa nas operações, possibilitando a adoção antecipada de uma melhor análise e decisão dos recursos financeiros.

Para Santos (2001) a principal finalidade das projeções de caixa é informar a capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e longo prazo.

Outras finalidades são destacadas pelo autor:

- a) Planejar a contratação de empréstimos e financiamentos;
- b) Maximizar o rendimento das aplicações das sobras de caixa;
- c) Avaliar o impacto financeiro de variação de custos,



d) Avaliar o impacto financeiro de aumento das vendas.

Diante o exposto, observa-se, que o fluxo de caixa é um instrumento de apoio essencial para as atividades financeiras, pois acompanha e planeja os valores captados e os resultados obtidos, com a finalidade de administrar os recursos financeiros com melhor operacionalização.

Segundo Zdanowicz (1995, p. 38), dentre os objetivos do fluxo de caixa pode-se citar:

- a) Facilitar a análise e o cálculo na seleção das linhas de crédito a serem obtidas junto às instituições financeiras;
- b) Programar os ingressos e desembolsos de caixa, de forma criteriosa, permitindo determinar o período em que deverá ocorrer a carência de recursos e o montante, havendo tempo suficiente para as medidas necessárias;
- c) Permitir o planejamento dos desembolsos de acordo com as disponibilidades de caixa, evitando-se o acúmulo de compromissos vultosos em época de pouco encaixe;
- d) Determinar quanto de recursos próprios a empresa dispõe em dado período, e aplicá-los de forma mais rentável possível, bem como analisar os recursos de terceiros que satisfaçam as necessidades da empresa.
- e) Desenvolver o uso eficiente e racional do disponível;
- f) Financiar as necessidades sazonais ou cíclicas da empresa;
- g) Fixar o nível de caixa, em termos de capital de giro;
- h) Auxiliar na análise dos valores a receber e estoques...;
- i) Verificar a possibilidade de aplicar possíveis excedentes de caixa,
- j) Estudar um programa saudável de empréstimos e financiamentos.

Em resumo, a demonstração do fluxo de caixa tem como objetivo a otimização da gestão financeira, de modo que os recursos aplicados, próprios e de terceiros, sejam mais rentáveis e produzam melhores resultados para a empresa.

### **2.2.3 Características do Fluxo de Caixa**

Os recursos originados numa demonstração do fluxo de caixa de uma empresa são: os ingressos e os desembolsos.

A seguir serão apresentados os principais ingressos e desembolsos do fluxo de caixa conforme Silva (2005), no qual o administrador deverá ser responsável por assegurar o equilíbrio financeiro.

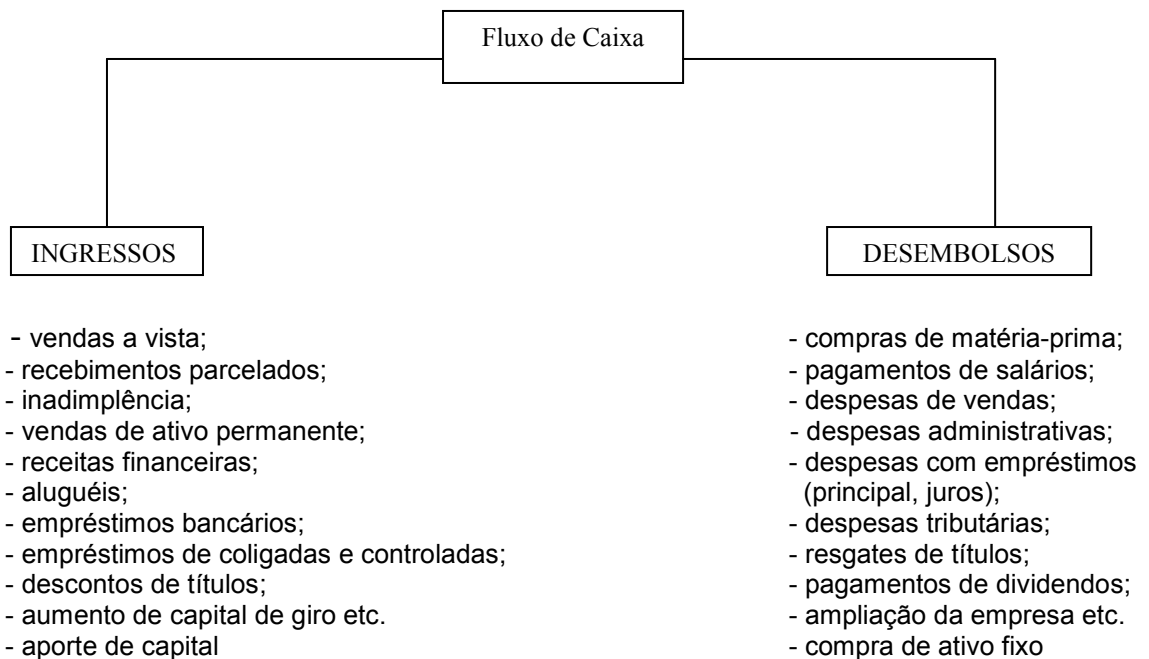


Figura 01 - Principais ingressos e desembolsos do fluxo de caixa  
 Fonte: Silva (2005, p. 23).

Os ingressos de recursos podem ser ocasionados, por recebimentos oriundos de receitas operacionais ou não operacionais, financiamentos ou empréstimos, venda de ações ou integralizações de capital social. Os desembolsos de recursos ocorrem, geralmente, pelos pagamentos devido a custos ou despesas operacionais ou não operacionais, pagamentos de empréstimos ou financiamentos, distribuição de lucro aos sócios e investimentos.

Em face, o fluxo de caixa é formado pelos ingressos e desembolsos de dinheiro, que são representados num determinado período de tempo.

#### 2.2.4 Composição do Fluxo de Caixa

Muitos países, inclusive o Brasil, estão aderindo o modelo apresentado pelo FASB (*Financial Accounting Standards Board*) buscando aumentar a capacidade informativa da demonstração do fluxo de caixa. O modelo apresentado pelo FAS (*Financial Accounting Standards*) nº 95 classifica as atividades em quatro categorias:

disponibilidades, atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamentos.

Alguns autores têm muitos méritos em relação às práticas adotadas pelo FASB, porém sugerem que se possa fazer pequenas melhorias a demonstração apresentada.

O FASB não exige a utilização do método direto (método do fluxo de caixa elaborado a partir da movimentação direta das disponibilidades), pois qualquer método utilizado seja o direto ou indireto (método do fluxo de caixa que demonstram os recursos oriundos das atividades operacionais com base no lucro líquido), para a demonstração do fluxo de caixa não apresenta diferenças nas transações relacionadas com as atividades de investimento ou financiamento, porém nas atividades operacionais o método indireto não reflete os componentes principais dos recebimentos e dos pagamentos dos montantes brutos através do caixa.

Pinho (1996, p. 9), classifica os componentes do fluxo de caixa como segue:

- a) Atividades Operacionais: são classificadas nessa categoria aquelas atividades normalmente decorrentes da operação da empresa, tais como: recebimentos pela venda de produtos e serviços; pagamento de fornecedores; despesas operacionais; salários; encargos sociais e outros recebimentos e pagamentos não classificados como atividades de investimentos ou de financiamentos.
- b) Atividades de Investimentos: compreendem as transações: concessão e recebimento de empréstimos, compra e resgate de títulos financeiros, aquisição e venda de participações em outras sociedades, compra e venda de ativos utilizados na produção de bens e serviços ligados ao objetivo social da entidade. Não compreendem porém, as aquisições de ativos com o objetivo de revenda.
- c) Atividades de Financiamentos: incluem-se nessa categoria: a captação de recursos dos proprietários ou acionistas; a devolução dos recursos e os rendimentos desses recursos em forma de dividendos ou não; a captação de empréstimos de terceiros, sua amortização e remuneração e a obtenção e amortização de outros recursos classificados no longo prazo.

A movimentação das disponibilidades da empresa, em um dado período, deve ser estruturada em três grupos, cujos títulos buscam expressar as entradas e saídas de dinheiro relacionadas com as atividades: operacionais, de investimento e de financiamento.

Na movimentação de recursos financeiros, não somente o caixa (dinheiro à mão ou a contas correntes bancárias), mas também o equivalente de caixa (investimentos de alta liquidez), compreende a disponibilidade. As atividades de investimento e financiamento afetam ativos e passivos, porém como não impactam o caixa, deve ser evidenciadas em Notas Explicativas (As notas explicativas são parte

integrante das demonstrações contábeis, sendo necessárias para o esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício).

Através de análises dos elementos que compõem o fluxo de caixa, percebe-se questões relacionadas à avaliação e o desempenho relacionadas a saúde da empresa e melhor forma de otimização no resultado.

#### *2.2.4.1 Formas de Apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa*

Existem duas formas de apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa: o método direto e o método indireto. Para Frezatti (1997) é difícil que exista um único formato que possa atender a qualquer tipo de empresa.

Esses dois métodos são diferenciados somente pelos fluxos das atividades operacionais, sendo que nas atividades de investimento e financiamento são demonstradas de formas iguais nos dois métodos.

A demonstração do fluxo de caixa, quando elaborada pelo método direto explicita as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, como os recebimentos pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos a fornecedores e empregados. O saldo final das operações expressa o volume líquido de caixa provido ou consumido pelas operações durante um período.

A elaboração do fluxo de caixa pelo método direto apresenta-se a seguir:

Quadro 02 - Demonstração do Fluxo de Caixa: Método Direto

<b>FLUXO DE CAIXA – MÉTODO DIRETO</b>
<b>Entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>
Venda de mercadorias e serviços (+)
Pagamento de fornecedores (-)
Salários e encargos sociais dos empregados (-)
Dividendos recebidos (+)
Impostos e outras despesas legais (-)
Recebimento de seguros (+)
Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento:</b>
Venda de imobilizado (+)
Aquisição de imobilizado (-)
Aquisição de outras empresas (-)
Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento:</b>
Empréstimos líquidos tomados (+)
Pagamentos de leasing (-)
Emissão de ações (+)
Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)
<b>Aumento/Diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa – início do ano</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa – final de ano</b>

Fonte: Teles (1997)

A demonstração do fluxo de caixa pelo método direto é elaborada, como se pode observar a partir da movimentação diretamente ocorrida nas disponibilidades.

No método indireto, ou método de reconciliação as organizações demonstram o fluxo de recursos oriundos das atividades operacionais com base no lucro líquido, sendo ajustado pelos itens que afetam o resultado, mas não modificam o caixa da empresa, ou seja,

[...] todos os diferimentos de recebimentos e pagamentos operacionais passados e todas as provisões de recebimentos e pagamentos operacionais futuros; e todos os itens que são incluídos no lucro líquido que não afetam recebimentos e pagamentos operacionais (CAMPOS FILHO, 1999, p. 41).

A seguir é apresentada a elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método indireto:

Quadro 03 - Demonstração do Fluxo de Caixa: Método Indireto

<b>FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO</b>
<b>Entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>
Lucro líquido
Depreciação e amortização (+)
Provisão para devedores duvidosos (+)
Aumento/diminuição em fornecedores (+/-)
Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-)
Aumento/diminuição em contas a receber (+/-)
Aumento/diminuição em estoques (+/-)
Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento:</b>
Venda de imobilizado (+)
Aquisição de imobilizado (-)
Aquisição de outras empresas (-)
Caixa líquido das atividades de investimentos (+/-)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento:</b>
Empréstimos líquidos tomados (+)
Pagamento de leasing (-)
Emissão de ações (+)
Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)
<b>Aumento/diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa – início do ano</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa – final do ano</b>

Fonte: Teles (1997)

O método indireto da demonstração do Fluxo de Caixa é semelhante à Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), porém se diferem pela compreensão. A DOAR tem por objetivo apresentar informações relacionadas a financiamentos (origens de recursos) e investimentos (aplicações de recursos) da empresa durante o exercício, onde, estes recursos são os que afetam o capital circulante líquido (CCL) da empresa. Iudícibus e Marion (1999, p. 210) expõem que o capital circulante líquido “é definido como Ativo Circulante menos Passivo (Exigível) Circulante”. A principal diferença existente entre a DOAR e a DFC é que a primeira é elaborada com base no conceito de capital circulante líquido, obedecendo ao regime de competência, enquanto que a segunda baseia-se no conceito de disponibilidade imediata, obedecendo ao regime de caixa.

## 2.3 FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO FINANCEIRO E BASE DE APOIO AO PROCESSO DECISÓRIO

Em determinados períodos, a gestão das empresas necessita de apoio ao processo decisório. Deve possuir informações contábeis precisas e oportunas, para que se possam basear alternativas aos desafios no processo administrativo.

Muitas empresas vêm encerrando suas atividades por falta de um planejamento e controle, contribuindo com a falta de recursos financeiros e altos custos para a captação destes.

Assim, o fluxo de caixa é avaliado como uma grande ferramenta no planejamento financeiro e controle de uma empresa, além de apresentar-se como instrumento indispensável na gestão empresarial.

### 2.3.1 Controle e Planejamento Financeiro

A crescente complexidade do processo administrativo leva os gestores a buscarem alternativas para superar os desafios encontrados no seu dia-a-dia. A escassez de recursos financeiros, juntamente com a falta de planejamento e controle, tem contribuído para que muitas empresas encerrem suas atividades.

O planejamento é uma atividade importante dentro da empresa, pois é através dela que se possibilitará uma gestão eficaz. Esta atividade pode-se fazer necessária em todos os departamentos e áreas da empresa, mas, principalmente na área financeira.

Para Sanvincente e Santos (1995, p. 16):

Planejar é estabelecer com antecedência as ações a serem executadas, estimar, os recursos a serem empregados e definir as correspondentes atribuições de responsabilidades em relação a um período futuro determinado, para que sejam alcançados satisfatoriamente os objetivos porventura fixados para uma empresa e suas diversas unidades.

Neste contexto, o planejamento torna-se um processo essencial para condução da administração da empresa e está envolvido ao desenvolvimento do

sucesso e continuidade do empreendimento. Assim, pode-se a administração visualizar com antecedência as possibilidades de investimento, o grau de endividamento e o montante de dinheiro que considere necessário manter em caixa, visando seu crescimento e sua rentabilidade.

Gitman (1987, p. 250) afirma que:

Os planos financeiros e orçamentos fornecem roteiros para atingir os objetivos da empresa. Além disso, esses veículos oferecem uma estrutura para coordenar as diversas atividades da empresa e atuam como mecanismo de controle estabelecendo um padrão de desempenho contra o qual é possível avaliar os eventos reais.

O planejamento financeiro cria mecanismos de controle que envolvem todas as suas atividades operacionais e não-operacionais. O planejamento e o controle orçamentário, quando realizado juntamente com o controle financeiro, possibilitam mudanças táticas rápidas para tratar de eventos estranhos ao processo administrativo, os quais colocam em risco o alcance das metas estabelecidas.

Para que sejam alcançados os objetivos do planejamento empresarial é necessário que este esteja embasado com a filosofia da organização.

Nota-se que o planejamento e o controle quando realizados juntamente, possibilitam conduzir a empresa a um porto seguro, observando antecipadamente os riscos que podem ocorrer ao alcance das metas estabelecidas.

Peres Júnior, *et al* (1997) define controle como a tomada de conhecimento de determinada realidade, comparando com o que deveria ser em termos ideais, identificar oportunamente os desvios e adotar medidas no sentido de corrigí-los.

Para que seja realizado o controle na empresa é preciso que existam objetivos e metas para que se possa compará-las ao resultado. Além de possuir ferramentas gerenciais e estratégicas para o levantamento de informações necessárias.

Para organizar, planejar e controlar as empresas necessitam ter acesso as informações internas e externas que se possam alcançar seus objetivos, pois, estas informações são as estruturas do controle gerencial.

### **2.3.2 Gerenciamento de Caixa**



As demonstrações provenientes do sistema contábil são as principais ferramentas de gestão empresarial, tendo como objetivo fornecer informações relevantes para que cada usuário possa tomar suas decisões com segurança. No entanto, com a crescente complexidade das organizações empresariais, somente com estas informações da contabilidade (Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício - DRE e Demonstração de Origem e Aplicação dos Recursos – DOAR), dificilmente o gestor terá conhecimento imediato e oportuno da verdadeira liquidez da sua empresa. A apresentação do lucro contábil não é suficiente. É necessário que a equação “Ativo Circulante X Passivo Circulante” esteja compatível com sua necessidade de capital de giro. Isto faz com que o gestor se utilize de instrumentos gerenciais que, juntamente com as demonstrações contábeis, ajude-o a interpretar a realidade financeira da empresa, conhecendo os eventos estranhos que possam afetar o seu desempenho financeiro.

Assim, o fluxo de caixa apresenta-se como uma ferramenta de aferição e interpretação das variações dos saldos do disponível da empresa. É o produto final da integração do Contas a Receber com Contas a Pagar, de tal forma que, quando se comparam as contas recebidas com as contas pagas têm-se o fluxo de caixa realizado, e quando se comparam as contas a receber com as contas a pagar, tem-se o fluxo de caixa projetado (SÁ, 1998, p. 03).

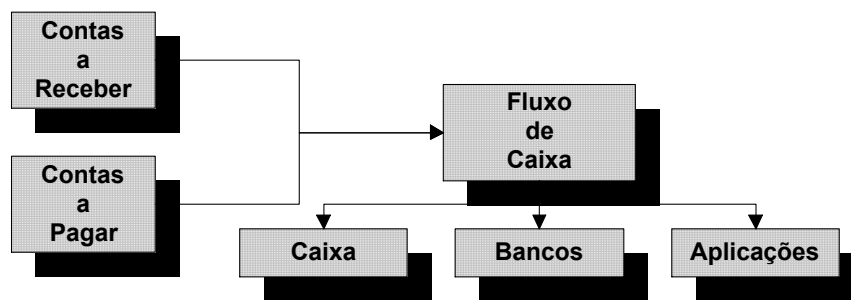


Figura 02 - O fluxo de caixa é o produto final da integração do Contas a Receber com o Contas a Pagar.

Fonte: (SÁ, 1998, p. 10).

O fluxo de caixa representa a situação financeira da empresa. Proporciona o gestor um panorama permanente das entradas e saídas de recursos financeiros e pode ser atualizado diariamente. O fluxo de caixa projetado permite verificar periodicamente o disponível de forma que se possam tomar com devida

antecedência as medidas cabíveis para enfrentar a escassez ou excesso de recursos.

Por outro lado é importante ressaltar que o fluxo de caixa também apresenta suas limitações, uma delas é a incapacidade de fornecer informações precisas sobre o lucro e sobre os custos dos produtos da empresa, pois as apurações e demonstrações são realizadas pelo regime de caixa (as receitas e as despesas são incluídas na apuração do resultado somente quando ocorrer os recebimento e os pagamentos) e não pelo regime de competência (as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento). Todavia, pode-se afirmar que o fluxo de caixa é um instrumento de controle e análise financeira que juntamente com as demais demonstrações contábeis torna-se efetivamente um instrumento de apoio à tomada de decisões de caráter financeiro.

### **2.3.3 Projeção do Fluxo de Caixa**

O fluxo de caixa projetado é uma ferramenta gerencial que tem como finalidade demonstrar como se comportará o fluxo de entradas e saídas de dinheiro num determinado período. A projeção do caixa é uma atividade indispensável para a maioria das empresas. As variações desta atividade, de uma empresa para a outra, são as metodologias utilizadas, os prazos de abrangência e o grau de precisão das projeções.

Esta ferramenta permite a empresa saber quais seus excedentes ou a escassez de caixa, podendo ser a curto ou a longo prazo. A curto prazo busca-se informações para uma adequada política financeira, através da identificação dos recursos financeiros dentro do período projetado a longo prazo a projeção do fluxo de caixa visa:

- verificar a capacidade da empresa de gerar os recursos necessários para custear suas operações;
- determinar o capital em giro no período;
- determinar o índice de eficiência financeira da empresa;

- determinar o grau de dependência de capitais de terceiros da empresa.

Segundo Fávero, *et al* (1997, p. 373), o fluxo de caixa:

Projetado é a planificação das entradas e saídas futuras de dinheiro. Ele possibilita o planejamento das atividades operacionais e investimentos futuros, ao mesmo tempo em que permite planejar a captação de recursos, quando necessários, a custos sustentáveis pela entidade.

Portanto, as empresas devem projetar um fluxo de caixa a fim de garantir sua liquidez e melhorar a rentabilidade. A projeção deverá ser elaborada com alto grau de acerto e precisão para que ocorra a diminuição de seus custos financeiros, a verificação da necessidade de capital de giro e a maximização de seus lucros.

A elaboração do fluxo de caixa projetado consiste em estimar as entradas de caixa decorrentes de vendas e outras receitas e as saídas de caixa resultantes das despesas operacionais e outros gastos e avaliar os saldos de caixa identificando eventuais distorções (SANVINCENTE; SANTOS, 1995).

Nota-se que o fluxo de caixa projetado é uma ferramenta de que dispõe o administrador financeiro para visualizar com antecedência a situação do caixa.

### 2.3.3.1 Fluxo de Caixa Projetado X Fluxo de Caixa Realizado

A demonstração do fluxo de caixa realizado é o que melhor representa as demonstrações contábeis que as empresas divulgam, sendo base para análises comparativas e realizadas. Este método é utilizado principalmente pela gerência das empresas no planejamento operacional e estratégico na gestão da atividade financeira, visando o futuro sendo de uso interno da empresa.

A demonstração de fluxo de caixa realizado pode ser elaborada a partir das outras demonstrações já realizadas e divulgadas, permitindo a análise das causas de modificação do caixa e um estudo do seu comportamento financeiro ao longo do tempo. É um adequado instrumento de análise, porém a interdependência de muitos fluxos de caixa é uma das dificuldades encontradas na pré-edição de fluxos de caixa futuros. As informações sobre fluxos de caixa devem ser complementadas por

planos da administração da empresa revelando suas expectativas, além de outros relatórios complementares que possam ser utilizados no processo de pré-edição.

A finalidade do fluxo de caixa realizado é mostrar como se comportaram as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa em determinado período. O estudo cuidadoso do fluxo de caixa realizado, além de propiciar análise de tendência, serve de base para o planejamento do fluxo projetado. Na demonstração do fluxo de caixa projetado a finalidade é permitir a visualização com antecedência da posição do saldo de caixa, podendo ser identificadas as prováveis faltas futuras de caixa ou excessos de numerários.

Outro aspecto que deve ser considerado é a comparabilidade que existe entre os fluxos de caixa realizado e o projetado. Isto possibilita identificar os motivos das variações ocorridas, se ocorreram por falha de projeções ou por falhas de gestão. A análise das variações ocorridas no fluxo de caixa permite identificar as causas de eventuais divergências de valores; funciona como um *feedback*, gerando informações para o processo decisório e para o planejamento financeiro futuro.

### **3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

O presente capítulo trata da descrição e análise do estudo, onde é apresentada a aplicação de um fluxo de caixa projetado em uma microempresa. Inicialmente, apresentam-se as informações dos dados da empresa sendo o objeto de estudo. Posteriormente, será apresentado o desenvolvimento para elaboração do fluxo de caixa projetado. Na seqüência, será executado na empresa, objeto de estudo, a aplicação da ferramenta gerencial, e ainda, será apresentada a importância informativa desse relatório às pequenas empresas.

#### **3.1 COLETA DE INFORMAÇÕES DA MICROEMPRESA**

A empresa, objeto do estudo localiza-se no Estado de Santa Catarina, especificamente no norte do município de Florianópolis, no bairro Ingleses. Por solicitação do sócio, não será revelado o nome da empresa, porém será usado um nome fictício determinado como “XYZ Ltda ME”. Suas atividades iniciaram-se em 05 de janeiro de 1990 e a empresa atua no ramo de churrascaria, bar e restaurante.

A empresa possui atualmente cinco funcionários em seu quadro de pessoal, sendo dois garçons, um copeiro, um cozinheiro e um auxiliar de cozinha. A administração da empresa está sob a responsabilidade do sócio gerente, onde na sua ausência, é representado por sua esposa, classificados únicos sócios do estabelecimento. O porte caracterizado, devido seu faturamento, é de microempresa, e sua tributação é definida como optante pelo simples, a empresa definiu-se familiar devido à forma de gerenciamento. Conseqüentemente pela forma de tributação, a empresa possui benefícios quando é optante pelo simples, vejamos alguns: a) tributação com alíquota mais favorecida e progressiva de acordo com valor da receita bruta auferida; b) recolhimento de contribuições e impostos unificado; c) dispensa a pessoa jurídica do pagamento das contribuições pela União, destinada ao SESC, ao SESI, ao SENAI, ao SENAC, ao SEBRAE, e seus

congêneres, bem como das relativas ao Salário Educação e à Contribuição Sindical Patronal.

A empresa apresentou um faturamento médio anual de R\$ 144.861,29 (cento e quarenta e quatro mil oitocentos e sessenta e um reais e vinte nove centavos) nos períodos de 2003 a 2005.

Em relação às vendas, o recebimento se dá 100% à vista. Os pagamentos das compras obtidas dos fornecedores são realizados também em seu total à vista.

A empresa desenvolve suas atividades num galpão apropriado para restaurante. O local onde está estabelecida a empresa é de propriedade de terceiros e alugado mensalmente para que se possam desenvolver as atividades.

O sócio é responsável pela parte administrativa, pela execução dos serviços de atendimento ao cliente, de compras, da organização das contas a pagar e a receber e serviços de tesouraria. O controle interno é executado pelo sócio, de maneira simplificada, controlando as receitas e despesas do mês. A contabilidade é terceirizada, sendo de responsabilidade de um escritório contábil.

Todos os fornecedores de mercadorias da empresa estão situados dentro do Estado de Santa Catarina.

Neste sentido, é fundamental a busca de uma ferramenta de fácil compreensão, que permita ao gestor ter uma noção do seu negócio. Isto pode ser através de um Fluxo de Caixa Projetado que permite a empresa melhor planejar as suas entradas e saídas de caixa, bem como, programar sua captação de recursos, otimizando sobras de caixa, gerenciando contas a pagar e a receber, entre outras decisões importantes.

### 3.2 ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO

A elaboração do fluxo de caixa projetado depende da individualidade de cada organização, como: atividade econômica e o porte da empresa.

Ao desenvolver-se uma ferramenta de planejamento de recursos financeiros é preciso, economicamente, de um sistema que não prejudicará a empresa e que seja prático, útil e viável a utilização da mesma.

Segundo Zdanowicz (1995) o período ideal para o planejamento do fluxo de caixa é no mínimo de três meses. No presente estudo a projeção do demonstrativo será realizado nos períodos de 30, 60 e 90 dias, porém, isto não impede que as empresas elaborem planejamentos com períodos diferentes.

Através de informações recebidas no departamento de gerência de diversos setores poderá ser elaborada a projeção do fluxo de caixa.

Zadanowicz (2000, p. 131) explica que são úteis na elaboração do fluxo de caixa:

- projeção das vendas, considerando-se as prováveis proporções entre as vendas a vista e a prazo da empresa;
- estimativa das compras e as respectivas condições oferecidas pelos fornecedores;
- levantamento das cobranças efetivas com os créditos a receber de clientes;
- determinação da periodicidade do fluxo de caixa, de acordo com as necessidades, tamanho, organização da empresa e ramo da atividade;
- orçamento dos demais ingressos e desembolsos de caixa para o período em questão.

A identificação dos objetivos e as metas que a empresa deseja alcançar e informações coletadas periodicamente serão decisivas para um bom planejamento do fluxo de caixa.

Para a elaboração de um fluxo de caixa os dados deverão ser exatos e todas as receitas e despesas da empresa deverão ser conhecidas. Serão necessários alguns mapas auxiliares para a elaboração do demonstrativo, como: recebimentos de venda a prazo; de recebimento de venda a prazo com atraso; de pagamentos de compra a prazo; planilha de recebimentos; planilha de projeção das compras; planilha de pagamentos; e planilha de despesas administrativas.

### **3.2.1 Mapas e planilhas auxiliares**

Os mapas e planilhas auxiliares ajudam as organizações na elaboração dos fluxos de caixa. A quantidade de mapas e planilhas irá depender do tamanho e da atividade de cada empresa. A seguir será demonstrado os mapas utilizados na elaboração do fluxo de caixa na empresa “XYZ Ltda ME.”

### 3.2.1.1 Média de Crescimento das Vendas

Para projetar o fluxo de caixa, é necessário que se conheça os faturamentos passados e alguns dados históricos da empresa.

Segundo Côrrea (2005) para projetar as receitas do fluxo de caixa é necessário calcular um percentual de crescimento de vendas nos períodos anteriores, e através de uma média simples desses percentuais chega-se ao índice final a ser calculado sobre o faturamento.

Os faturamentos anteriores da empresa “XYZ Ltda ME” são:

Quadro 04 - Faturamentos Da Empresa

<b>Faturamentos da empresa</b>			
<b>PERÍODOS</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Janeiro	16.292,85	16.794,72	11.882,49
Fevereiro	14.739,00	13.906,30	10.792,71
Março	13.272,22	10.896,90	9.177,72
Abril	11.197,52	9.992,40	12.353,95
Maio	9.938,97	10.238,23	12.026,19
Junho	11.989,20	9.310,82	10.729,39
Julho	12.299,25	10.304,18	12.903,63
Agosto	12.225,60	10.198,80	-
Setembro	12.328,35	9.723,08	-
Outubro	12.640,64	9.856,32	-
Novembro	10.981,20	10.419,64	-
Dezembro	16.831,45	12.325,92	-

Fonte: Elaborado pela autora

Conhecendo os valores dos faturamentos passados da empresa “XYZ Ltda. ME”, pode-se calcular o a média de crescimento de vendas nesses períodos.



Tabela 04 - Média do Crescimento das Vendas 2004/2005 e 2005/2006

<b>Média do crescimento das vendas 2004/2005 e 2005/2006</b>			
PERÍODOS	% 2004/2005	% 2005/2006	% MÉDIA
Janeiro	3,08	-29,25	-13,08
Fevereiro	-5,65	-22,39	-14,02
Março	-17,90	-15,78	-16,84
Abril	-10,77	23,63	6,43
Maio	3,01	17,46	10,23
Junho	-22,34	15,23	-3,55
Julho	-16,23	25,22	4,49
Agosto	-16,58	-	-16,58
Setembro	-21,14	-	-21,14
Outubro	-22,03	-	-22,03
Novembro	-5,12	-	-5,12
Dezembro	-26,77	-	-26,77

Fonte: Côrrea, 2005

A média de crescimento de vendas entre 2004 e 2005 é em sua maioria negativa, tornando preocupante a situação da empresa neste período. Porém, como pode ser observado, o período entre abril a julho de 2006 vêm mostrando um crescimento gradativo do faturamento, tendo em vista um fator positivo para os próximos meses.

### 3.2.1.2 Mapa auxiliar de recebimentos

As condições de recebimento de vendas da empresa “XYZ Ltda. ME”, como já foi visto anteriormente, são totalmente à vista.

Para calcular os recebimentos previstos nos próximos três meses (agosto, setembro e outubro de 2006), será utilizado como base o percentual da média do crescimento de vendas dos últimos três meses (maio, junho e julho) de 2006, com base nos faturamentos do mesmo período de 2005, como segue na tabela a seguir:

Tabela 05 - Recebimentos Previstos da Empresa

<b>Recebimentos previstos da empresa</b>			
PERÍODOS	FATURAMENTO 2005	% MÉDIA CRESCIMENTO (últimos três meses)	FATURAMENTO PREVISTO 2006
Agosto	10.198,80	10,23	11.242,13
Setembro	9.723,08	-3,55	9.377,92
Outubro	9.856,32	4,49	10.298,86

Fonte: Elaborado pela autora

Com os valores do faturamento previsto para o período projetado, pode-se elaborar o mapa auxiliar de recebimentos de vendas à vista pois a empresa não realiza nenhuma venda à prazo. Conhecendo a política de venda da empresa “XYZ Ltda ME” pode-se construir o seguinte mapa auxiliar de vendas a vista:

Quadro 05 - Mapa Auxiliar de Recebimentos de Venda a Vista

<b>Mapa auxiliar de recebimentos de venda a vista</b>		
Período	Faturamento	Total de Recebimentos
Maio/06	12.026,19	12.026,19
Junho/06	10.729,39	10.729,39
Julho/06	12.903,63	12.903,63
Agosto/06	11.242,13	11.242,13
Setembro/06	9.377,92	9.377,92
Outubro/06	10.298,86	10.298,86

Faturamentos Previstos

Fonte: Elaborado pela autora

O somatório mensal de cada coluna deverá ser transportado para o fluxo de caixa.

Além do recebimento de vendas, a empresa possui uma conta de investimento, onde mensalmente recebe um rendimento devido a esta aplicação financeira. A seguir serão demonstrados os valores a receber nos meses projetados:

Quadro 06 – Mapa Auxiliar de Rendimento de Aplicação Financeira

<b>Mapa auxiliar de rendimento de aplicação financeira</b>		
Período	Valores	Descriminação
Agosto/06	162,27	Média mensal do ano de 2006
Setembro/06	162,27	Média mensal do ano de 2006
Outubro/06	162,27	Média mensal do ano de 2006

Fonte: Elaborado pela autora

Os valores serão transportados para o fluxo de caixa projetado.

### 3.2.1.3 Mapa auxiliar de pagamentos de compras de mercadorias

A empresa “XYZ Ltda. ME” utiliza a política de pagamento de compra de mercadorias à vista. Os valores das compras de mercadorias realizadas em 2005 foram os seguintes:

Quadro 07 - Compras de Mercadorias da Empresa  
Compras de mercadorias da empresa

PERÍODOS	2005	2006
Janeiro	5.759,89	4.403,15
Fevereiro	4.492,27	3.312,21
Março	3.366,44	4.570,17
Abril	2.873,91	4.558,62
Maio	3.512,80	3.958,09
Junho	2.544,77	3.031,94
Julho	2.795,01	3.307,36
Agosto	2.912,24	-
Setembro	5.174,19	-
Outubro	4.291,02	-
Novembro	4.586,36	-
Dezembro	3.862,92	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Conhecendo os valores das compras de mercadorias passadas, pode-se calcular a previsão de pagamento das compras dos próximos três meses (agosto, setembro e outubro de 2006). Para isso, serão utilizados, como base, os valores das compras do mesmo período do ano anterior, além do percentual dos últimos três meses da média de crescimento das vendas conforme tabela 6. A seguir têm-se os seguintes pagamentos de compras projetadas:

Tabela 06 - Mapa Auxiliar de Pagamentos das Compras Previstas

Mapa auxiliar de pagamentos das compras previstas			
PERÍODOS	COMPRAS 2005	% MÉDIA CRESCIMENTO (últimos três meses)	COMPRAS PREVISTAS 2006
Agosto	2.912,24	10,23	3.210,16
Setembro	5.174,19	-3,55	4.990,51
Outubro	4.291,02	4,49	4.483,68

Fonte: Elaborado pela autora

Por ser pago totalmente a vista, o valor de mercadorias compradas dentro do mês, será o mesmo valor de pagamentos dos fornecedores. O somatório da linha do mapa auxiliar de pagamentos das compras de mercadorias será transportado para o fluxo de caixa como desembolso.

### 3.2.1.4 Mapa auxiliar de pagamentos mensais

Para que se possa elaborar a demonstração do fluxo de caixa projetado, deve-se calcular os pagamentos de desembolsos realizados pela empresa “XYZ Ltda ME”. A seguir serão demonstrados os valores dos gastos da empresa que ocorrerá nos próximos três meses:

Tabela 07 - Mapa Auxiliar de Projeções de Pagamentos

<b>Mapa auxiliar de projeções de pagamentos</b>				
Itens	Agosto	Setembro	Outubro	Descrição
Salário líquido	2.739,37	2.739,37	2.739,37	Salário fixo de cinco funcionários
Pró-labore	934,50	934,50	934,50	Retirada fixa dos dois sócios
Encargos Sociais (FGTS+INSS)	509,13	509,13	509,13	FGTS: 8% sobre os salários. INSS: 7,65% sobre os salários fixos e 11% sobre o Pró-Labore deduzidos os salários família.
Honorários (contador)	350,00	350,00	350,00	Valor estimado conforme contrato prestação de serviço
Energia Elétrica	1.016,12	1.016,12	1.016,12	Média mensal do ano de 2006
Simples Federal	562,10	468,89	514,94	Cálculo realizado conforme tabela Simples Federal (anexo A)
Simples Estadual	68,42	49,77	58,98	Cálculo realizado conforme tabela Simples Estadual/SC (anexo B)
Aluguel	500,00	500,00	500,00	Valor estimado conforme contrato de aluguel
Materiais de consumo	484,10	484,10	484,10	Média mensal do ano de 2006
Despesas Administrativas	129,99	129,99	129,99	Média mensal do ano de 2006
Despesas Financeiras	67,38	67,38	67,38	Média mensal do ano de 2006

Fonte: Elaborado pela autora

Os valores dos salários líquidos foram projetados com referência no mês de julho, considerando que o proprietário da empresa está satisfeito com o número de funcionários e irá mantê-los nos próximos três meses e, ainda, considerando que nenhum funcionário irá pedir a demissão neste período. O valor do pró-labore

também foi tomado como base o mês de julho tendo em vista que o mês do reajuste será em maio de 2007. Os encargos sociais foram calculados conforme as alíquotas na tabela sobre os valores dos salários e pró-labores previstos. A energia elétrica, os materiais de consumo e as despesas administrativas foram projetados através de uma média simples dos primeiros sete meses do ano corrente. O simples federal e estadual foram calculados conforme as tabelas em anexo, com base nos faturamentos projetados para os próximos três meses. Os honorários e aluguéis foram projetados tendo em vista que os reajustes de ambos ocorrerão em 2007. Nas despesas financeiras os valores correspondentes são referentes à taxas de manutenção de conta, CPMF e imposto de renda sobre aplicação financeira.

Depois de reconhecidos os valores previstos de pagamentos mensais, os mesmos serão transportados para o demonstrativo do fluxo de caixa para a devida projeção dos meses de agosto a outubro de 2006.

### **3.2.2 Demonstrativo do fluxo de caixa projetado**

Com os dados obtidos nos mapas auxiliares, será elaborado o demonstrativo do fluxo de caixa projetado, que pode-se tornar ferramenta contábil- financeiro para o gestor da empresa objeto de estudo.

Para Zdanowicz (1989, p. 91) “o esquema de funcionamento do fluxo de caixa, consiste em coletar, ao final de cada período as estimativas de ingressos e de desembolsos de recursos financeiros que comporão o fluxo de caixa para o período subsequente desejado”. Todas as informações conseqüentes da elaboração da projeção do fluxo de caixa serão primordiais para tomadas de decisões na empresa.

Na tabela a seguir será elaborado o fluxo de caixa projetado da empresa XYZ Ltda ME, nos períodos de agosto a outubro de 2006, onde tomou como base os valores dos mapas auxiliares calculados anteriormente. O nível desejado de caixa está fixado no valor de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais), estabelecido de acordo com as políticas do proprietário da empresa.

Quadro 08 - Fluxo de caixa Projetado – Período de agosto a outubro de 2006 da Empresa “XYZ Ltda ME”

Fluxo de caixa projetado para agosto a outubro de 2006 da empresa “XYZ LTDA ME”				
Meses	Agosto	Setembro	Outubro	Σ
<b>Itens</b>				
<b>1. INGRESSOS</b>				
1.1 – Vendas à vista	11.242,13	9.377,92	10.298,86	30.918,91
1.2 – Vendas a prazo	-	-	-	-
1.3 – Venda de veículos	-	-	-	-
1.4 – Aumento de capital social	-	-	-	-
1.5 – Aluguéis a receber	-	-	-	-
1.6 – Receitas Financeiras	162,27	162,27	162,27	486,81
Σ	11.404,40	9.540,19	10.461,13	31.405,72
<b>2. DESEMBOLSOS</b>				
2.1 – Compras de mercadorias à vista	3.210,16	4.990,51	4.483,68	12.684,35
2.2 – Salário líquido	2.739,37	2.739,37	2.739,37	8.218,11
2.3 – Pró-labore	934,50	934,50	934,50	2.803,50
2.4 – Vale-transporte	-	-	-	-
2.5 – Encargos Sociais (FGTS+INSS)	509,13	509,13	509,13	1.527,39
2.6 – Água e esgoto	-	-	-	-
2.7 - Telefone	-	-	-	-
2.8 – Honorários (contador)	350,00	350,00	350,00	1.050,00
2.9 – Energia elétrica	1.016,12	1.016,12	1.016,12	3.048,36
2.10 – Simples federal	562,10	468,89	514,94	1.545,93
2.11 – Simples estadual	68,42	49,77	58,98	177,17
2.12 – Despesas administrativas	129,99	129,99	129,99	389,97
2.13 – Despesas financeiras	67,38	67,38	67,38	202,14
Σ	9.587,17	11.255,66	10.804,09	31.646,92
<b>3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)</b>	1.817,23	(1.715,47)	(342,96)	(241,20)
<b>4. SALDO INICIAL DE CAIXA</b>	27.059,96	25.000,00	25.000,00	
<b>5. DISPONIBILIDADE ACUMULADA</b>	28.877,19	23.284,53	24.657,04	
<b>6. NÍVEL DESEJADO DE CAIXA</b>	25.000,00	25.000,00	25.000,00	
<b>7. EMPRÉSTIMOS A CAPTAR</b>				
<b>8. APLICAÇÕES NO MERC. ABERTO</b>	(3.877,19)			
<b>9. AMORTIZAÇÕES</b>				
<b>10. RESGATES</b>		1.715,47	342,96	
<b>11. SALDO FINAL DE CAIXA</b>	25.000,00	25.000,00	25.000,00	

Fonte: Zdanowicz, (1989).

Observa-se, através do fluxo de caixa projetado, que a empresa não apresentará nos próximos meses problemas de caixa, já que no mês de agosto se prevê a empresa a geração de recursos suficientes para cobrir as necessidades dos próximos meses e no que se confirme poderá ainda aplicar no mercado aberto.

Os desembolsos projetados no fluxo de caixa superará aos ingressos estimados em R\$ 241,20, no período considerado, porém, no primeiro mês o excedente de caixa cobrirá a falta de caixa dos outros meses.

A empresa, neste período projetado, não precisará realizar nenhuma captação de recursos, sendo que se realizado, deverá ser amortizado as devidas parcelas.

Com a utilização da projeção do fluxo de caixa nos próximos três meses é possível visualizar futuramente o que ocorrerá com o saldo de caixa, se será positivo ou negativo no período projetado.

Por fim, percebe-se que a realização do fluxo de caixa projetado disponibiliza ao administrador financeiro a real situação de empresa, além de procurar satisfazer as futuras necessidades financeiras da empresa em tempo hábil.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES**

Neste tópico são abordadas as considerações finais do estudo realizado. Além de expor as recomendações para futuras pesquisas sobre o tema abordado.

### **4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No transcorrer deste trabalho monográfico, procurou-se apresentar a importância do fluxo de caixa projetado às micro e pequenas empresas.

O gerenciamento das pequenas empresas é exercido, em sua maioria, de forma familiar ocasionando a ausência e falta de conhecimento de ferramentas seguras para tomadas de decisões.

Sendo assim, buscou-se demonstrar um grande instrumento de planejamento, o fluxo de caixa, através de conceitos, objetivos, características e elementos necessários para sua implantação e elaboração.

A realização do planejamento do fluxo de caixa deve ser constituída através dos dados de ocorrência, porém, essas informações devem ser corretas e precisas, para que os resultados obtidos sejam satisfatórios.

O fluxo de caixa é um instrumento financeiro que permite demonstrar e estimar as operações realizadas pela empresa em determinado período. Com sua implantação as empresas passam a ter controle de suas entradas e saídas de recursos, além de facilitar a visualização de futuros problemas financeiros, bem como permitir um melhor investimento do capital de giro.

Portanto, o fluxo de caixa projetado é uma ferramenta auxiliar que possibilita o gestor tomar decisões no sentido de potencializar os resultados da empresa.



## 4.2 RECOMENDAÇÕES

Espera-se que a presente pesquisa sirva como base de exploração a outros estudos futuros. Fica como sugestão a continuidade e o desenvolvimento do tema abordado, ampliando a pesquisa a outros setores. Podem ser realizados estudos no planejamento tributário e também apresentar outros modelos de fluxo de caixa.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRASIL. **Instrução Normativa SRF nº 34, de 30 de março de 2001**. Dispõe sobre o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (Simples). Brasília, 03 abr. 2001. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>. Acesso em: 03 set. 2006.

BRASIL. **Instrução Normativa SRF nº 608, de 9 de janeiro de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (Simples). Brasília, 12 jan. 2006. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>. Acesso em: 27 jul. 2006.

BRASIL. **Lei das microempresas e das empresas de pequeno porte “simples”**. Brasília, 5 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>. Acesso em: 02 out. 2005.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos Fluxos de Caixa**: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. São Paulo: Atlas, 1999.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Vamos abrir um novo negócio?** São Paulo: Makron Books, 1995.

CÔRREA, Ana Paula de Jesus. **A importância do fluxo de caixa projetado para uma empresa de pequeno porte do setor varejista**: um estudo de caso. 2005. 68f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia científica**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2003.

FAVERO, Hamilton Luiz, *et al.* **Contabilidade teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 1997. v. 2.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário:** como dispor de um instrumento fundamental para gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1995.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 3. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

HABERKORN, Ernesto. **Teoria do ERP: Enterprise resource planning.** São Paulo: Makron, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade:** para nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.

KASSAI, Silvia. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Caderno de Estudos da FIPECAFI,** São Paulo, v. 9, n. 15, p. 49-59, jan./jun. 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

MADEIRA, Douglas Kanawati. **Sistema de Informação Contábil para Gestão das Micro e Pequenas Empresas enquadradas no Simples.** Manaus. 2003. 153 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MALUCHE, Maria Aparecida. **Modelo de gestão para pequenas empresas como garantia de qualidade.** 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisa, Elaboração e Interpretação de Dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZO, Dante. **Análise financeira de balanços**. São Paulo: [s.n.], 1998.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva (Coord.). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PEREZ JUNIOR, José Hernandes; PESTANA, Armando O.; FRANCO, Sergio P. C. **Controladoria de gestão: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PINHO, Adelino Dias. Demonstração dos Fluxos de Caixa. **Boletim do IBRACON**, n. 220, set. 1996.  
PORTAL TRIBUTÁRIO. **Tabela do Simples a partir de 01.01.2006**. Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br>> . Acesso em: 03 set. 2006.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 29 maio 2006.

RAUPP, F.M.; BEUREN, I.M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

SÁ, Carlos Alexandre de. **Gerenciamento do fluxo de caixa**. Apostila. São Paulo: Top Eventos, 1998.

SANVINCENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SEBRAE. **Boletim estatístico de micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 01 nov. 2005.

\_\_\_\_\_. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br>>. Acesso em 21 abr.2006.

\_\_\_\_\_. **Legislação básica da micro e pequena empresa.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 22 out. 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA SANTA CATARINA. **Regulamento do ICMS – Anexo 4 – SIMPLES/SC.** Disponível em: <<http://www.sef.sc.gov.br>> Acesso em: 07 set. 2006.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SP. **As MPEs na economia brasileira.** São Paulo, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 09 jun. 2006.

SILVA, Anielson Barbosa da. **A pequena empresa na busca da excelência.** João Pessoa: Ed. UFPB, 1999.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas.** São Paulo: Atlas, 2005.

TELES, Egberto Lucena. A demonstração do fluxo de caixa como forma de enriquecimento das demonstrações contábeis exigidas por lei. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Brasília, ano 26, n. 5, p.64-71, jul. 1997.

ZADANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1989.

\_\_\_\_\_. **Fluxo de Caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1995.

\_\_\_\_\_. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

## **ANEXOS**

## ANEXO A - Tabela do Simples Federal

Receita Acumulada/ano R\$	TIPO EMPRESA	Percentual Empresa Comercial	Percentual Empresa Industrial (IPI)	Percentual Empresa Serviços *
até 60.000,00	ME	3,0%	3,5%	4,5%
de 60.000,01 até 90.000,00	ME	4,0%	4,5%	6,0%
de 90.000,01 até 120.000,00	ME	5,0%	5,5%	7,5%
de 120.000,01 até 240.000,00	ME	5,4%	5,9%	8,1%
até 240.000,00	EPP	5,4%	5,9%	8,1%
de 240.000,01 até 360.000,00	EPP	5,8%	6,3%	8,7%
de 360.000,01 até 480.000,00	EPP	6,2%	6,7%	9,3%
de 480.000,01 até 600.000,00	EPP	6,6%	7,1%	9,9%
de 600.000,01 até 720.000,00	EPP	7,0%	7,5%	10,5%
de 720.000,01 até 840.000,00	EPP	7,4%	7,9%	11,1%
de 840.000,01 até 960.000,00	EPP	7,8%	8,3%	11,7%
de 960.000,01 até 1.080.000,00	EPP	8,2%	8,7%	12,3%
de 1.080.000,01 até 1.200.000,00	EPP	8,6%	9,1%	12,9%
De 1.200.000,01 até 1.320.000,00	EPP	9,0%	9,5%	13,5%
De 1.320.000,01 até 1.440.000,00	EPP	9,4%	9,9%	14,1%
De 1.440.000,01 até 1.560.000,00	EPP	9,8%	10,3%	14,7%
De 1.560.000,01 até 1.680.000,00	EPP	10,2%	10,7%	15,3%
De 1.680.000,01 até 1.800.000,00	EPP	10,6%	11,1%	15,9%
De 1.800.000,01 até 1.920.000,00	EPP	11,0%	11,5%	16,5%
De 1.920.000,01 até 2.040.000,00	EPP	11,4%	11,9%	17,1%
De 2.040.000,01 até 2.160.000,00	EPP	11,8%	12,3%	17,7%
De 2.160.000,01 até 2.280.000,00	EPP	12,2%	12,7%	18,3%
De 2.280.000,01 até 2.400.000,00	EPP	12,6%	13,1%	18,9%

Fonte: Portal Tributário, 2006

## ANEXO B - Tabela do Simples Estadual/SC

<b>Faturamento Mensal</b>	<b>Alíquota</b>	<b>Dedução</b>
Acima de R\$ 1,00 até R\$ 5.000,00		R\$ 25,00
De R\$ 5.000,01 até R\$ 8.800,00	0,50%	R\$ -
De R\$ 8.800,01 até R\$ 17.700,00	1,00%	R\$ 44,00
De R\$ 17.700,01 até 35.600,00	1,95%	R\$ 212,15
De R\$ 35.600,01 até R\$ 71.000,00	3,75%	R\$ 852,95
De R\$ 71.000,01 até R\$ 106.800,00	4,85%	R\$ 1633,95
Acima de R\$ 106.800,00	5,95%	R\$ 2.808,75

Fonte: RICMS/SC